

Produção de cuidado na escola no contexto da COVID-19 – O olhar e o agir docente sob uma perspectiva cultural

Mirna Neyara Alexandre de Sá Barreto Marinho

Enfermeira. Doutoranda em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde – Universidade Estadual do Ceará
(UECE)

✉ mirna.neyara@gmail.com

Rafael Bezerra Duarte

Enfermeiro. Doutorando em Saúde Coletiva – UECE

✉ rafaelduarte@univs.edu.br

Olga Maria de Alencar

Enfermeira. Doutora em Saúde Coletiva – UECE

✉ olgaalencar17@gmail.com

Neíres Alves de Freitas

Enfermeira. Doutoranda em Saúde Coletiva – UECE

✉ neiresalves@gmail.com

Maria Rocineide Ferreira da Silva

Enfermeira. Doutora em Saúde Coletiva. Professora adjunta da UECE.

✉ rocineide.ferreira@uece.br

Recebido em 25 de maio de 2024

Aceito em 26 de novembro de 2024

Resumo:

A escola é considerada o principal canal de socialização de conhecimentos e um espaço propício para debates voltados à promoção da saúde e prevenção de doenças. Com o advento da COVID-19, questões inerentes aos efeitos da pandemia na vida do público escolar e possíveis novas doenças necessitarão ser abordadas nesse contexto, compreendendo como as questões culturais podem influenciar práticas de cuidado. Objetivou-se analisar a produção de cuidado desenvolvida na escola durante a pandemia COVID-19 a partir da percepção e do fazer docente sob uma perspectiva cultural. Estudo qualitativo, realizado em duas escolas públicas na cidade de Crato – CE, entre abril a maio de 2022 com 12 professores. Realizou-se entrevista semiestruturada para a coleta de dados, organizados por meio do software NVivo e análise de conteúdo, ancorada na antropologia cultural e demais aspectos concernentes à temática. Os professores ressaltaram a condução de temas diversos de maneira a proporcionar aos estudantes uma visão ampliada do problema. Destacou-se a importância dos estudantes conhecerem a veracidade das informações, buscando um conhecimento científico. No que tange à influência da cultura nos cuidados acerca da COVID-19, apontaram o paradoxo entre a publicação de estudos científicos e *fake news*, e que a representação dos familiares, da religião e da política foram determinantes nesse processo. Percebeu-se que não ocorreu uma aproximação mais concreta por parte do setor saúde para esse momento, inclusive, conhecendo as crenças dos estudantes e os seus saberes com relação a doença para uma atuação concreta, problematizada e, sobretudo, com aplicabilidade da competência cultural.

Palavras-chave: Escola, Professores, Estudantes, Cuidado, COVID-19, Cultura.

Production of care at school in the pandemic context – The teacher's view and action from a cultural perspective

Abstract:

The school is considered the main channel of socialization of knowledge and a propitious space for debates aimed at health promotion and disease prevention. With the advent of COVID-19, issues inherent to the effects of the pandemic on the lives of the school public and possible new diseases will need to be addressed in this context, understanding how cultural issues can influence care practices. This study aimed to analyze the production of care developed in the school during the COVID-19 pandemic from the perception and the teaching practice from a cultural perspective. Qualitative study, conducted in two public schools in the city of Crato – CE, between April and May 2022 with 12 teachers. A semi-structured interview was conducted for data collection, organized through the NVivo software and content analysis, anchored in cultural anthropology and other aspects concerning the theme. The teachers emphasized the conduct of diverse themes in order to provide students with an expanded view of the problem. The importance of students knowing the veracity of information was highlighted, seeking scientific knowledge. Regarding the influence of culture on COVID-19 care, they pointed out the paradox between the publication of scientific studies and fake news, and that the representation of family members, religion and politics were determinant in this process. It was noticed that there was no more concrete approach on the part of the health sector for this moment, including knowing the beliefs of the students and their knowledge regarding the disease for a concrete action, problematized and, above all, with applicability of cultural competence.

Keywords: School, Teachers, Students, Care, COVID-19, Culture.

Producción de cuidados en la escuela en el contexto de pandemia – La mirada y la acción del docente desde una perspectiva cultural

Resumen:

La escuela es considerada el principal canal de socialización del conocimiento y un espacio propicio para debates dirigidos a la promoción de la salud y la prevención de enfermedades. Con la llegada de COVID-19, los problemas inherentes a los efectos de la pandemia en la vida del público escolar y las posibles nuevas enfermedades deberán abordarse en este contexto, entendiendo cómo los problemas culturales pueden influir en las prácticas de atención. Este estudio tuvo como objetivo analizar la producción de cuidados desarrollada en la escuela durante la pandemia de COVID-19 desde la percepción y la práctica docente desde una perspectiva cultural. Estudio cualitativo, realizado en dos escuelas públicas de la ciudad de Crato – CE, entre abril y mayo de 2022 con 12 profesores. Se realizó una entrevista semiestructurada para la recolección de datos, organizada a través del software NVivo y análisis de contenido, anclada en la antropología cultural y otros aspectos relacionados con el tema. Los profesores enfatizaron la conducta de diversos temas con el fin de proporcionar a los estudiantes una visión ampliada del problema. Se destacó la importancia de que los estudiantes conozcan la veracidad de la información, buscando conocimiento científico. En cuanto a la influencia de la cultura en la atención al COVID-19, señalaron la paradoja entre la publicación de estudios científicos y las noticias falsas, y que la representación de los familiares, la religión y la política fueron determinantes en este proceso. Se notó que no había un enfoque más concreto por parte del sector de la salud para este momento, incluyendo conocer las creencias de los estudiantes y sus conocimientos sobre la enfermedad para una acción concreta, problematizada y, sobre todo, con aplicabilidad de competencia cultural.

Palabras clave: Escuela, Profesorado, Estudiantes, Cuidado, COVID-19, Cultura.

INTRODUÇÃO

A escola pública, desde a sua criação, tem proporcionado a crianças, adolescentes e jovens o acesso aos saberes e bens culturais da humanidade, em que estes se percebem como partes integrantes de um todo, situando-se em sua realidade histórico-social. Caracteriza-se, portanto, como sendo uma instituição democrática e cultural, cujo papel é socializar os saberes, as ciências e as artes produzidas em comunidade. Afirma-se, dessa forma, que a escola deverá refletir acerca das circunstâncias sociais, econômicas, científicas e culturais próprias de cada etapa da evolução das sociedades (ARRUDA; GOMES; ARRUDA, 2021).

Em âmbito global, a pandemia ocasionada pela COVID-19 impactou de forma significativa diferentes setores, incluindo o da educação, que foi submetido a transformações bruscas e severas. Nesse cenário, os principais atores da escola, o professor e o aluno, também necessitaram de adaptações e de agregação de novos saberes para o enfrentamento deste contexto (FREITAS e MENEZES, 2021).

Nunes *et al.* (2021) ainda destacam que a escola, por ser considerada o principal canal de socialização de conhecimentos da modernidade, é também uma alternativa para a constituição de uma sociedade segura e saudável, com espaço propício para discussões e debates voltados à promoção da saúde e a prevenção de doenças, e, com o advento da COVID-19 em todo o mundo, questões inerentes aos efeitos da pandemia na vida do público escolar e possíveis novas doenças necessitarão ser abordadas nesse contexto.

É sabido que a sociedade e a escola não serão mais as mesmas no pós-COVID-19, dada a crise transcorrida em diversos setores, sendo que, para a educação, faz-se premente a abertura de um amplo debate com a comunidade escolar acerca tanto dos problemas ocasionados para a aprendizagem, como os reflexos aos problemas de saúde apresentados com a crise sanitária, em que os professores tornem-se verdadeiros agentes de saúde e educação (ARRUDA; GOMES; ARRUDA, 2021; MELLO-SILVA *et al.*, 2022).

Concebe-se, portanto, a escola como uma instituição de suma relevância na produção de cuidado no espaço comunitário, requerendo ações capazes de atender à multidimensionalidade de seus estudantes e à complexidade dos processos de cuidar. De acordo com Hirata (2020), o cuidado pode ser compreendido como um ato material, técnico e emocional que busca respostas concretas às necessidades das pessoas, atravessado por relações sociais de sexo, classe, e raça entre quem provém o cuidado, quem o recebe, quem o

prescreve e quem o administra, sendo também uma atitude de disposição ao outro e, portanto, ética, responsável e prática.

Diversas estratégias tem se estabelecido no Brasil a fim de desenvolver ações de saúde e, portanto, de cuidado no contexto escolar, com destaque ao Programa Saúde na Escola (PSE), de base intersetorial entre os Ministérios da Saúde (MS) e Educação (MEC), contribuindo com a assistência à saúde de estudantes em uma concepção ampliada ancorada na promoção da saúde, e as ‘escolas promotoras de saúde’, de iniciativa da Organização Mundial da Saúde (OMS) e Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (Unesco) que propõe promoção de saúde e bem-estar dos alunos em uma abordagem integral (GONÇALVES; FERREIRA; ROSSI, 2022; MELLO-SILVA *et. al.*, 2022).

Destaca-se ainda, no Brasil, uma reformulação ocorrida em 2017 na Educação Básica, denominada de Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento de caráter normativo que define o conjunto de aprendizagens essenciais aos alunos em suas diversas etapas e modalidades. A partir dessa reformulação, devem ser incorporados aos currículos às propostas pedagógicas e abordagens de demandas contemporâneas que afetem a vida humana de maneira transversal e integradora, ressaltando-se temas como saúde e diversidade cultural (BRASIL, 2017).

O termo ‘cultura’ tem referência no latim ‘cultūra’, baseado no adjetivo ‘cultus’, referindo-se ao indivíduo no contexto do conhecimento reunido e/ou comportamento apropriado, vinculado ao verbo ‘colere’, interpretado por cultivar (VESCHI, 2020). A cultura pode ser definida ainda como um todo estruturado, que abrange várias esferas relacionadas, buscando esclarecer que a mudança ocorrida em uma delas não se realiza de forma simultânea nas demais, implicando na compreensão de que não há culturas superiores ou inferiores, sendo todas elas fenômenos específicos e originais (NASCIMENTO, 2020).

Para tanto, Santos *et. al* (2019), reforçam que os conceitos de saúde e doença decorrem de contextos biológicos, sociais, econômicos, políticos e culturais, inter-relacionando-se com concepções filosóficas, religiosas, individuais e afetivas.

No campo da educação, no que tange à BNCC, duas de suas 10 competências gerais contemplam a valorização da diversidade de saberes e vivências culturais e apropriação de conhecimentos e experiências que possibilitem aos estudantes entender as relações próprias

do mundo do trabalho, e ainda, o conhecimento, apreciação e cuidado de sua saúde física e mental, compreendendo a diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros (BRASIL, 2017).

O cenário da COVID-19 reforçou a importância de conhecer os aspectos culturais que permeiam a sociedade na busca ou não por cuidados de saúde em uma dimensão individual e coletiva. No espaço escolar, essa compreensão e debate fizeram-se e fazem-se fundamentais, considerando que as estratégias clínicas / assistenciais e de promoção da saúde / educação em saúde, requerem uma aproximação da cultura dos estudantes, para que a abordagem em saúde alcance os resultados esperados, seja por parte dos profissionais de saúde, ao realizarem suas ações no âmbito educacional, seja dos profissionais de educação, pela proximidade e vínculo com este público.

Destarte, o objetivo deste estudo foi o de analisar a produção de cuidado desenvolvida na escola durante a pandemia COVID-19 a partir da percepção e do fazer docente sob uma perspectiva cultural.

METODOLOGIA

Pesquisa de abordagem qualitativa, que busca uma compreensão das dimensões históricas, culturais e subjetivas dos fenômenos humanos, tendo como referencial epistemológico o paradigma construtivista interpretativo, de maneira que a reflexividade e a subjetividade são valorizados como meios para interpretação de fenômenos sociais complexos (BISPO JÚNIOR, 2022). Para tanto, considerando o objeto de estudo apreendido, o tipo de estudo adotado adéqua-se ao material proposto.

Pesquisa realizada entre abril a maio de 2022, no município de Crato – Ceará, com coleta desenvolvida em duas escolas da rede pública de ensino, uma estadual e uma municipal, selecionadas por serem cadastradas junto ao PSE, critério utilizado pela possibilidade de orientações / debates de temas em saúde desenvolvidas pelos professores, a serem contemplados no Projeto Político Pedagógico (PPP) de acordo com as orientações das BNCC e pactuações dos segmentos saúde e educação.

Efetivou-se contato prévio com as escolas por meio da Direção e Coordenação pedagógica, após anuência dos órgãos responsáveis por cada escola – Secretaria Municipal de Educação (SME) e Coordenadoria Regional do Desenvolvimento da Educação (CREDE) e respectivas tramitações legais, de forma a explicar a pesquisa e solicitar apoio para o estabelecimento de contato com os professores, de maneira que a Secretaria acadêmica de cada escola favoreceu este processo.

Foram realizadas entrevistas com 12 professores que declararam conhecimento e/ou participação e/ou condução no PSE por meio de um questionário elaborado pelo *Google Forms* encaminhado anteriormente à realização das entrevistas.

As entrevistas foram em sua maioria realizadas nas escolas, em dia e horário programados de acordo com a demanda de cada professor, geralmente, nos momentos de planejamento das disciplinas ou em intervalos entre uma aula e outra, e ainda, em reuniões semanais ocorridas à noite. Apenas duas delas foram realizadas em espaço externo à escola, em virtude da extensa agenda de trabalho das professoras. As entrevistas tiveram duração média de 30 minutos, sendo a mais curta de 16 e a mais longa, 52 minutos. Estas foram gravadas sob autorização e transcritas na íntegra para posterior organização e análise.

Por se tratar de pesquisa qualitativa, tomou-se como orientação os 32 itens do Consolidated Criteria for Reporting Qualitative Research (COREQ) (SOUZA *et al.*, 2021), utilizando-se como apoio para organização dos dados o Software NVivo^{®12}, de maneira que o *corpus* oriundo das entrevistas foi processado manualmente pelo software para uma adequada categorização.

O software apresenta diversos recursos que contribuem no processo de organização e análise, engendrando novas compreensões e contribuindo para a escrita de textos criativos e originais, dentre eles, a nuvem de palavras, que oportuniza uma melhor representação visual dos dados e ainda, as unidades de texto e/ou sentido, agrupadas por codificações que podem estar presentes em mais de uma categoria (ANDRADE; SCHMIDT; MONTIEL; 2020).

Para essa investigação, utilizou-se a técnica de construção da nuvem de palavras, que consiste em usar tamanhos e fontes de letras diferentes, de acordo com as ocorrências das palavras na categoria analisada, gerando uma imagem que apresenta um conjunto de palavras coletadas do corpo do texto e que são agregadas a partir das frequências, sendo que as mais

citadas apresentam-se de modo decrescente, no centro da imagem e em destaque, e as demais em seu entorno (ANDRADE; SHMIDT; MONTIEL, 2020).

A nuvem de palavras relaciona-se a um instrumento de visualização de dados linguísticos em um dado contexto, de maneira que, a partir do software, foi realizada a seleção de todo o *corpus* das 30 palavras mais frequentes e extensão mínima de três letras, sendo que a disposição das palavras ocorre pelo percentual atribuído a elas, gerando, portanto, tamanhos diferentes.

Tomou-se também como base para organização as unidades de texto, desencadeadas pelas falas dos sujeitos dessa investigação. Para tanto, os dados estão dispostos em figura (nuvem), e apresentação dos discursos a partir da categoria estruturada e suas subcategorias (nó e subnós, de acordo com a terminologia do software NVivo).

Nesse estudo, a nuvem de palavras formada auxiliou a construção da categoria (nó) e das subcategorias (subnós) apresentadas, respectivamente: Produção de cuidado desenvolvido na escola durante a pandemia COVID-19 – O olhar e o agir docente; *Temas e estratégias utilizados pelos professores durante a COVID-19 como dispositivo de cuidado ao adolescente / jovem escolar*; *Cultura como instrumento de cuidado docente no enfoque à COVID-19*; *Influência da cultura nos cuidados de adolescentes e jovens escolares com relação à COVID-19 na percepção docente*.

A ordenação do material também se deu pela ‘análise de conteúdo temática’, de proposição de Laurence Bardin, utilizada em várias áreas de pesquisa e que possui as etapas de pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados e interpretações (BARDIN, 2020).

Na pré-análise, realizou-se contato inicial com o material empírico coletado, após as transcrições dos áudios das entrevistas, com uma leitura geral do material transcrito e a organização dos diferentes dados contemplados no *corpus*. Na exploração do material ocorreu a escolha da categoria e subcategorias ou seja, como aconteceu a associação e a classificação do conteúdo, extraíndo-se as falas correspondentes de acordo com os núcleos de sentido, filtrando-se os temas mais importantes relacionados ao objeto de estudo, questões orientadoras e o referencial para análise. Na etapa de tratamento dos resultados, os achados possibilitaram uma análise ancorada à antropologia cultural e demais aspectos concernentes à temática dessa investigação.

A antropologia cultural compreende as diferenças humanas como resultantes das diversidades do ambiente cultural em que indivíduos e grupos cresceram, e que este ambiente cultural, dependente da história, não pode ser explicado por variáveis biológicas, de maneira que estudar seu comportamento e condição, implica em identificar como o processo histórico produziu estes coletivos (BOAS, 2021a).

Destarte, faz-se preciso salientar que a antropologia cultural tem como base o relativismo cultural, que considera todas as sociedades alternativas e culturas como válidas, em uma autêntica efetivação da humanidade no planeta, apropriando-se da esfera científica, diferentemente do etnocentrismo, que carrega preconceito de pensamentos, derivações doutrinárias e ideologias consideradas únicas (MENESES, 2020).

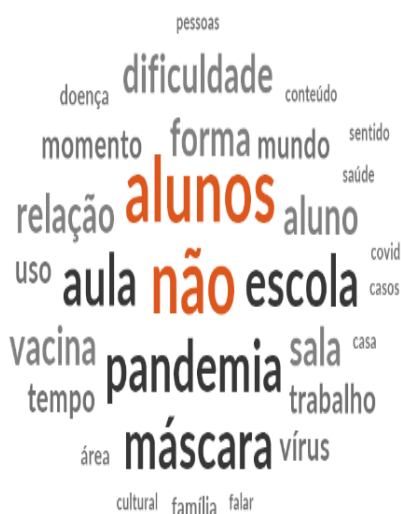
No que concerne aos aspectos éticos, a presente pesquisa cumpriu os critérios descritos na legislação vigente que norteia os estudos com seres humanos, seja em seus aspectos bioéticos como ético-legais, com aprovação pelos Comitês de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Ceará – Parecer 5534/2021 e Universidade Regional do Cariri – Parecer 5055/2022 (BRASIL, 2012).

RESULTADOS

Os professores possuíam entre 25 a 51 anos, com formação na docência entre dois a 15 anos, pós-graduação nas modalidades de especialização e também mestrado profissional. Apenas uma professora declarou especialização não concluída e três ressaltaram vínculo temporário com a escola. No que tange a renda enquanto docente, declararam entre um a três e sete a 10 salários mínimos, considerado o valor referente a 2022.

Conforme já salientado, foi formada a nuvem de palavras para a categoria temática (nó) **‘Produção de cuidado desenvolvido na escola durante a pandemia COVID-19 – O olhar e o agir docente’** (figura 1).

Figura 1. Nuvem de palavras da categoria do estudo.



Fonte: Extraída do NVivo®¹²

No que tange aos discursos, segue-se a apresentação de acordo com cada subcategoria:

Temas e estratégias utilizados pelos professores durante a COVID-19 como dispositivo de cuidado ao adolescente / jovem escolar

Os professores ressaltaram, como medida de cuidado aos estudantes, a realização de projeto de pesquisa relacionado à renda familiar, condução de temáticas voltadas à COVID-19 norteadas pelas recomendações sanitárias, a necessidade de seguimento dessas medidas como proteção aos mais vulneráveis, orientações em sala de aula acerca de questões político-ideológicas e informações equivocadas e disseminadas em amplo alcance, importância da vacinação, redução do celular para o retorno a uma melhor socialização, escuta como mecanismo de acolhimento, e ainda, o estudo dos aspectos biológicos da doença de maneira a proporcionar-lhes uma visão ampliada do problema.

(...) Hoje em dia eu tenho uma equipe que está trabalhando essa questão da renda familiar relacionada a COVID, é o projeto de pesquisa deles, porque eles se prenderam a doença, mas o que ela trouxe de ruim para as famílias, que é a parte financeira, então quando a gente fala na temática em sala eles vão pensar nos prejuízos, e o financeiro conta muito nesse sentido (P1).

(...) Sempre na perspectiva de orientá-los a seguirem as recomendações, as recomendações médicas de cuidar, de não se expor porque a gente como lida com público jovem, adolescente e havia poucas mortes entre jovens, eles achavam meio que eram imunes (...). Esses estudantes muitos casos moram com os avós ou tem

alguma pessoa que é do grupo de risco dentro da família em casa (...). Então a minha atuação foi nesse sentido, sem contar com essa questão dessa desinformação que houve, tomar determinados remédios, alguns comprimidos curavam a doença e tal eu tentei ao máximo desmitificar isso aí, basicamente foi isso (P2)

A gente conscientiza eles da importância da vacina, a gente sempre está cobrando, quem já tomou a primeira, a segunda dose, terceira, a gente sempre está focando isso na sala de aula, da importância e também a questão dos cuidados ainda, quando estão gripados não vir pra escola, se vier usa a máscara é obrigatório a máscara (P4).

A gente sabe que as sequelas deles ainda se fazem presentes no cotidiano, por exemplo, quando a gente vai abordar a questão do celular em sala de aula, que eles não largam pra nada, a gente tenta mostrar pra eles, olha a gente sabe que por muito tempo o celular era a única companhia de vocês por conta da pandemia, só que a gente tem que virar a chave e começar a viver, tomar ações no sentido de superar esse período de pandemia (...). Mesmo a gente sabendo que essa página não está querendo ser virada, entendeu? (P5)

Eu sempre abordo, porque eu sempre lembro a eles a pandemia não acabou, e aí vou mostrando as questões políticas (...), porque adolescente sabe como é, eles acham que nada é sério (...). Eles tem uma resistência danada (...). Então a gente precisa estar voltando, para essa medida inicial, as medidas sanitárias, lembrando a eles, de como essa pandemia afetou todo mundo, ainda está afetando, isso vai ser para o resto de nossas vidas, e no intuito de lembrar também que outras epidemias virão e que a gente precisa se preparar pra isso (P7).

Eu usava muito a escutatória, de escutar as histórias de vida, então assim muitas vezes olha pessoal hoje quem vai falar? Quem quer falar alguma coisa? Sempre promovia esse momento de fala até pra aliviar um pouco o estresse, a ansiedade que eles tinham, então assim sempre eu conquistei esse espaço com eles através de deixá-los falar, deixá-los sentir, permitir eles sentir e falar (P8).

No caso da minha disciplina, que é a disciplina voltada a área de saúde que é a biologia, então eu sempre tinha nas minhas aulas a preocupação de poder expor as condições relacionadas as formas de prevenção, as formas de transmissão, relacionadas a questão das vacinas, ou seja, toda gama de informações que a gente tinha sobre vírus (P11).

Cultura como instrumento de cuidado docente no enfoque à COVID-19

Ao serem indagados acerca do debate no cenário escolar enfocando as questões culturais de compreensão sobre a doença e recomendações necessárias como forma de um cuidado expresso pela escola no enfrentamento à pandemia, foram destacados a importância dos estudantes conhecerem a veracidade das informações, buscando um conhecimento científico e não somente de Internet / redes sociais / mídias sociais e diálogos inerentes à vacinação e resistência a esta.

Ressaltaram também uma desconstrução do autoritarismo praticado por famílias, religiões e políticos, o respeito às diversidades e ainda, a compreensão das múltiplas

realidades sociais e econômicas que influenciaram no modo dos adolescentes compreenderem o problema e, conseqüentemente, seguir com os cuidados.

(...) e aí a intenção foi exatamente essa, ou seja, vamos desmitificar o que está sendo dito, que você vê nessa mídia alternativa, que é essa mídia de internet (...). Então assim a gente buscou mesmo é ver o que é o discurso de autoridade, mas não só de autoridade, mas buscar a verdade, à luz da ciência, então eu acho que cada um à sua maneira é contribuiu com isso (P2).

Principalmente no que diz respeito a importância de tomar a vacina, sobre a importância da eficácia da vacina, só que a gente percebe que, um determinado discurso político ele está bem enraizado nessa questão da ciência, esse negacionismo científico, ele querendo ou não ele está lá dentro da sala de aula. Ainda tem muitas pessoas que acreditam que se tomar a vacina morre de infarto ou uma coisa do tipo, ou que a vacina não tem eficácia mesmo sabendo da história, da importância do avanço científico da medicina em relação as vacinas pro nosso cotidiano, evitar as doenças, mas mesmo assim ainda existe essa resistência, assim por uma minoria, mas ainda existe (P5).

A gente tem alunos que não se vacinaram porque os pais não permitiram e vieram na escola e ameaçaram, então a gente tem que ter realmente esse cuidado de trabalhar o cultural, de expandir, a importância da ciência, de ter um lugar mesmo de destaque nas nossas vidas, na sociedade, na escola que aqui a gente trabalha o campus do conhecimento, com respeito as diferenças, isso tem que ser lembrado a eles. Muitas vezes o aluno vem de uma realidade imposta pela família autoritária e que a escola precisa acolher. Mas aí a gente também precisa ter o senso de saber até onde a gente pode ir, porque a família tem o pátrio poder sobre o aluno, e aí tem decisões que não cabem a escola (...) (P7).

(...) mas dizer: “Fique em casa”! O menino tinha acabado de dizer que ele precisava sei lá, ir ajudar numa construção, ou fazer alguma coisa, porque se não, ele ia passar fome. Eu não ia dizer fique em casa, é muito, não aqueles que podiam, quem poder ficar fica, mas quem não pode, vai! (P10).

Influência da cultura nos cuidados de adolescentes e jovens escolares com relação à COVID-19 na percepção docente

Para essa subcategoria, mais uma vez foi destaque o paradoxo gerado entre a publicação dos estudos científicos e as notícias sem comprovação ou sem fundamentação, e que a representação dos familiares, da religião e da política foram determinantes para o adolescente/jovem escolar na busca por cuidados de saúde no tocante à COVID-19.

Repercutiu na medida em que, quando a gente vê um discurso midiático e vê outro discurso governamental, isso gera dúvidas em muitas pessoas, aqui no Brasil foi um fenômeno (...). Assim grandes redes de comunicação, portais, canais de um alcance tremendo, ‘ele’ negando mesmo as informações que vinham da comunidade científica, da OMS, pondo em cheque em revistas especializadas, como a Lancet que publicava matérias e vinha outra organização dos Estados Unidos ou de outro lugar e contradizia essas informações da OMS, então assim isso gerou uma confusão mental nos meninos (P2).

(...) muitas pessoas se negam e de vez em quando a gente escutava fala de pessoas que tomou porque os pais obrigaram ou então que tomou porque para entrar em determinados lugares tem que ter a vacina, mas que conhece pessoas que morreram por conta da vacina da COVID, mesmo a gente sabendo que isso não é verídico, um determinado discurso político negacionista que atravessa o cotidiano escolar, sempre tem (...) Mas eu acho que esses cuidados ou não com a pandemia quase sempre eles partem ou então refletem o que eles aprendem em casa, o que eles convivem no seio familiar, pois a família tem mais influência que nós professores (...) É um divisor de águas sobre o que eles acreditam ou não (P5).

(...) a princípio você bem sabe, que as vacinas e tudo era mais em volta de questões políticas, até por conta que muitas pessoas não queriam se vacinar por questões políticas, questões religiosas, culturais não sei exatamente (...). A resistência desses pais não querer que seus filhos se vacinassem (...). Então se em casa você tem um pai que discorda totalmente da vacina, do uso de máscara, discorda dos meios de se proteger contra o vírus, aquele adolescente na escola ele vai fazer o que ele vê em casa, o que ele está habituado, então eu acredito que pode sim influenciar (P6).

Ideologias, infelizmente a gente teve casos aqui na escola de alunos que professavam a fé evangélica e que eram resistentes ao uso da máscara, a permanência desse uso em sala de aula (...). A questão evangélica, porque a maioria tem essa resistência até hoje desde quando surgiu e até o momento a questão da COVID-19 (P8).

ANÁLISE DOS DADOS

As estratégias dos professores para trabalhar a COVID-19 voltaram-se às próprias aulas, conversas, escuta atenta de seus problemas e realização de projetos de pesquisa. Faz-se importante ressaltar que os entrevistados destacaram uma abordagem mais aproximada para debater acerca da pandemia apenas após retorno das aulas presenciais, demonstrando, possivelmente, a dificuldade que os professores sentiram com o ensino remoto emergencial, tanto em termos de adaptações das novas tecnologias para o ensino, como também para a garantia do acesso e participação.

Nesse sentido, Almeida e Alves (2020), apontam em seu estudo que com a pandemia, as instituições de ensino em todo o país necessitaram da utilização do ensino remoto como alternativa emergencial para o seguimento das atividades, em que os professores fizeram adaptações de seu material trabalhado de forma presencial para os ambientes virtuais de aprendizagem e suas plataformas.

Destarte, durante o período mais crítico da doença, em que as aulas foram desenvolvidas integralmente a partir do acesso remoto, pode-se argumentar que ocorreu um

processo de adaptação, daí a dificuldade de combinar novas tecnologias com os conteúdos exigidos, a dinamicidade e os impactos da COVID-19 no âmbito da escola.

Para os docentes, ocorreu uma quebra de ruptura de seu ambiente de trabalho, também cultural, e, para tanto, de suas rotinas e práticas. Na compreensão de Boas (2021a), a dinâmica da sociedade atual é um dos campos complexos da antropologia, podendo ser observada pelas inter-relações, entre diversos aspectos de forma cultural, e entre cultura e ambiente natural, e ainda, entre indivíduo-sociedade, em que a cultura é fortemente impactada pelo ambiente em seus detalhes.

Assim, as temáticas trabalhadas especialmente no retorno às atividades presenciais apresentaram enfoques diversos, com destaque para orientação aos estudantes ao cumprimento das medidas sanitárias vigentes, de acordo com as recomendações da OMS e comunidade científica.

Nesse direcionamento, os participantes afirmaram que foi necessário uma abordagem por vezes mais enfática, considerando as dificuldades de compreensão dos adolescentes neste momento, ou ainda, por este público acreditar que teria uma certa ‘proteção’ contra a doença. Além disso, os docentes esclareciam que a falta de cuidados poderia acarretar riscos às pessoas idosas e/ou aos mais vulneráveis em seus lares.

Historicamente, no Brasil, a compreensão acerca do adolescente e de desenvolvimento de questões de saúde no ambiente escolar ainda carrega os moldes dos padrões higienistas de cuidado, de responsabilização por sua saúde e pelas condições sanitárias locais (PEREIRA *et al.*, 2022).

Assim, faz-se preciso que os professores, especialmente os que participam das ações do PSE, ultrapassem essa percepção higienista de cuidado para uma compreensão de adolescência e juventude alicerçada como categoria social, um processo singular de ser e estar no mundo, de maneira que este grupo apresenta um momento do ciclo de vida geralmente saudável em que agravos decorrem de determinantes culturais e sociais (COSTA *et al.*, 2021).

Por ser um período considerado de transição para a vida adulta e consequentemente, tomada de decisões e desenvolvimento de um pensamento mais crítico, o seu ponto de vista acerca de determinados assuntos e fenômenos refletem em suas ações e percepções sobre a

gravidade de cada situação, podendo ou não adquirir comportamentos de proteção à saúde, tal como aconteceu com o evento da COVID-19 (PRATA *et al.*, 2022).

O reconhecimento das multiplicidades imbricadas na adolescência e juventude faz-se fundamental para a proposição da ‘saúde na escola’, em que se pese a compreensão de características culturais dos grupos sociais e de suas diferentes necessidades e concepções do processo saúde-doença a partir da competência cultural (GOUVEIA; SILVA; PESSOA, 2019).

Na Atenção Primária à Saúde (APS), cenário onde as ações de PSE são desenvolvidas, tem-se a competência cultural como um atributo, que busca uma prestação de cuidados e orientações com valores, crenças e comportamentos diversos, atendendo às necessidades sociais, culturais e linguísticas, garantindo, portanto, que a cultura seja utilizada como um critério para a consolidação de práticas que valorizem as diversas interpretações aos fenômenos da saúde e da doença (HANIF *et al.*, 2020).

Para Boas (2021a), as ideias não existem de forma idêntica por toda parte, apresentando variações externas, baseadas no ambiente, com influência de fatores internos e externos sobre ideias elementares que corporificam um grupo de leis que governam o desenvolvimento da cultura. Assim, faz-se preciso entender como tais fenômenos mantêm ou alteram essas ideias elementares. No caso da COVID-19, os enfoques direcionados pelos professores voltaram-se também a elementos como conhecimento, experiências, socialização e compartilhamento de saberes e suas convicções.

A saúde mental também foi enfatizada pelos professores como temática debatida e vivenciada nesse contexto. Sánchez-Xicotencatl *et al.*, 2022 ressaltam que, devido sua natureza dramática e destrutiva, a COVID-19 proporcionou modificações súbitas de ritmos habituais de vida, perda de entes queridos e materiais, ativação de emoções negativas como desesperança, tristeza, desolação, estresse, irritabilidade e medo, confrontando a humanidade com dois eventos novos e difíceis, simultaneamente: a incerteza acerca do futuro e o confinamento / distanciamento social, aguçando sentidos despotencializadores da vida.

Alguns desses impactos foram documentados pela literatura e se constituíram, em especial no tocante ao público adolescente e jovem, pelo afastamento dos pares, aumento do período de permanência em tela, maior convívio com familiares e acentuação de desigualdades vivenciadas por determinadas populações (COSTA *et al.*, 2021).

A fala de P5 aponta para uma reflexão importante acerca do tempo em que os estudantes permaneceram em tela e que comprometeu, inclusive, sua ressocialização no retorno às aulas. Nesse enfoque, Lima e Sousa (2023) destacam que, embora o homem seja considerado essencialmente um ser social, durante o cenário pandêmico, as telas (TV, Smartphones, tablets, computadores) surgiram como fortes aliadas para os adolescentes e jovens escolares, em especial, possibilitando o contato com o outro, diversão e mediação de aprendizados.

Assim, pode-se dizer que estes dispositivos fizeram parte do cotidiano deste público no cenário pandêmico, dificultando a (re)construção de suas relações com amigos e companheiros da escola, pela necessidade de readaptação do convívio, distribuição de atividades e experiências devolvidas gradativamente com o retorno do ensino presencial.

Nesse sentido, Gouveia, Silva e Pessoa (2019), consideram que a cultura possui limites imprecisos e está submetida a modificações graduais ao longo do tempo, inerentes às questões psicológicas e sociais, afetando, pois, a interpretação e o comportamento humano acerca de determinados eventos, compreendida como uma construção individual e coletiva da sociedade. Assim, fatos marcantes da história, como ocorreu com a COVID-19, a influência da cultura pode trazer consequências inerentes à saúde mental (BOAS, 2021a).

Ainda pode-se destacar que a virtualização marcou a cultura da humanidade durante a COVID-19, em que mesmo com a não-presença, no sentido espacial e temporal, pôde-se trazer aspectos de acolhimento e alteridade, em que se compreende que as comunidades virtuais são imbuídas de paixões, conflitos e amizades (AGUIAR; AGUIAR, 2021).

Assim, os estudantes podem considerar esse espaço como um ambiente protegido para demonstração de suas fragilidades ou mesmo para mascará-las do mundo real. Debater sobre estes aspectos na escola, será um desafio e uma necessidade ao longo desses próximos anos, considerando que a COVID-19 ainda trará repercussões ao cenário escolar que implicarão em uma maior compreensão, diálogos e planejamento também junto ao setor saúde.

Os aspectos biológicos da doença foram enaltecidos, conforme anunciado por P11, numa perspectiva de transmissão de conteúdos e etnocêntrica, embasando-se pela literatura científica em vigor porém, desconsiderando os aspectos culturais e religiosos que poderiam

interferir na leitura de mundo dos estudantes e, sobretudo, nos cuidados em saúde face ao problema instituído.

Por outro ângulo, a cultura foi pautada como um elemento de cuidado por parte dos docentes e também como influenciadora desse cuidado, em que estes buscaram um diálogo com os estudantes acerca da COVID-19 a partir do paradoxo ocorrido no Brasil, entre o que se apresentava pela comunidade científica por meio dos estudos e pesquisas e o que se apregoava entre as autoridades governamentais, em especial, com relação ao presidente da república que governou o país entre o período de 2019-2022, ou seja, os três anos em que a doença apresentou um caráter de emergência sanitária internacional e que requeria uma conduta de maior responsabilidade política, o que não ocorreu no Brasil, em que a COVID-19 ganhou enfoques ideológicos tanto ou mais importantes que o científico.

Nessa seara, Pinto (2022) afirma que ocorreu no Brasil uma verdadeira politização da pandemia, de maneira que as decisões que envolviam as recomendações da OMS acerca do isolamento social e uso de máscaras foram consideradas ‘bandeiras políticas’, estimulando conflitos em um país que já se encontrava socialmente dividido.

Moutinho (2020) reforça que estes fatos reverberaram na criação de legislações subnacionais, proporcionando conflitos entre prefeitos e governadores com o Governo Federal com a discussão levada ao Poder Judiciário, demonstrando entraves pela centralização de recursos por parte da União e, ao mesmo tempo, incertezas na definição de competências.

Os negacionismos são diversos e heterogêneos, formando um fenômeno complexo. No caso da COVID-19, em que se constatou o negacionismo científico, destacou-se o movimento antivacina e a divulgação de medicamentos sem a devida comprovação, que recebeu a titulação de ‘tratamento precoce’, além do discurso de banalização da doença que caracterizou a gestão da pandemia ao nível do governo federal, em uma postura que tornou-se perigosa por ter se tornado o discurso oficial de determinados governantes e de seus seguidores (CAPONI *et al.*, 2021; MOREL, 2021).

Destarte, os professores demonstraram essa preocupação com a comunidade estudantil de apresentar dados e informações com base em evidências científicas. Velamoor e Persad (2020), afirmaram em sua pesquisa que as informações de domínio público

trouxeram respostas diferentes à pandemia a partir da jurisdição envolvida, em que se constata que as orientações culturais estão relacionadas a essas variações. Ou seja, em culturas que valorizam o individualismo, a abordagem foi independente, enquanto nas culturas consideradas mais coletivas, havia uma aproximação interdependente, modificando também estilos e estratégias de enfrentamento à doença.

Os autores ainda destacam que determinados fatores culturais podem se sobrepor a sistemas políticos específicos, e que em culturas tidas como mais rígidas, os governos tendiam a imposições mais fortes e punitivas de acordo com cada momento vivenciado pela doença, enquanto que, em culturas mais democráticas, os padrões comportamentais de cuidado estariam imbricados nos aspectos individuais ou coletivos (VELAMMOOR; PERSAD, 2020).

Assim, no Brasil, considerada uma nação democrática e, portanto, livre para diversos posicionamentos, mas também com um certo pensamento cultural de coletividade, ocorreu uma contradição de condutas, tensionados pelos discursos de poder que também trouxeram uma percepção otimista ao problema, e, portanto, da possibilidade de relaxamento e de desalinhamento das medidas sanitárias recomendadas, em especial nos períodos que requeriam mais rigidez dessas medidas anteriormente à vacinação, o que favoreceu o número alarmante de casos e de óbitos no país (EIGENSTUHLER, 2022).

Percebe-se o quanto foi desafiador aos docentes trazer à tona estas questões a um público em formação de personalidade, posicionamentos e práticas como é a população adolescente e jovem, e ainda, em um país multicultural como o nosso, em um contexto de posicionamentos políticos mistos que também foram atravessados ideologicamente por determinados profissionais de saúde.

A vacinação foi destaque na abordagem de cuidado docente com os estudantes, no que se referia a desmistificação de sua ineficácia e efeitos adversos sem comprovação, determinados pelo discurso ideológico / político / midiático, e ainda, a manipulação / controle dos pais pela imposição da não vacinação de seus filhos e filhas, devendo ser pauta ainda por bastante tempo nas escolas entre os professores e profissionais de saúde que desenvolvem estratégias de promoção à saúde e prevenção de doenças neste cenário.

A vacinação contra a COVID-19 emergiu como uma estratégia-chave para combater a pandemia global e a aceitação da vacina era considerada elemento chave desse processo. No

entanto, diferentes fatores que influenciaram os comportamentos e atitudes de saúde para a decisão de receber ou não a vacina (NG; TAN, 2021).

A entrada de novas vacinas, em especial as de COVID-19, desenvolvida de forma rápida pela premente necessidade sem um movimento adequado de esclarecimento à população, contribuiu para o aumento da resistência e recusa vacinal em alguns cenários e com alguns públicos, face ao contexto político-ideológico vivenciado pelo país. Essa resistência é conhecida como “hesitação vacinal”, que significa o processo de recusa ou o atraso na aceitação de vacinas, apesar da disponibilidade nos sistemas de saúde (SOUTO; KABAD, 2020).

O cuidado dos professores também esteve focado no acolhimento dos estudantes nas divergências familiares relacionadas a falta de adesão à vacinação. P7 ainda afirma que a escola possui um limite, considerando que a família apresenta o poder pátrio sobre os filhos. A postura dos professores, para tanto, foi de compreensão dessas diversidades culturais sem que isso afetasse o seu posicionamento de compromisso com a verdade sob a égide científica.

Sabe-se que, culturalmente, há uma dependência das crianças e adolescentes em relação aos mais velhos, o que imprime uma marca inevitável na forma da sociedade, sendo que, apenas aquilo que esses efeitos geram dependem de circunstâncias, mas as causas fundamentais serão as mesmas (BOAS, 2021a). Possivelmente estes adolescentes não possuíam a dimensão do que seria certo ou equivocado com relação ao seu cuidado por meio da prevenção pela vacinação, mas o efeito dependência familiar alcançou um posicionamento de seguimento de condutas, em alguns contextos.

De acordo com P10, há uma relação de dualidade da condição econômica e social x práticas de cuidado. Para ela, um dos grandes desafios com relação à COVID-19 foi a orientação do cumprimento das medidas sanitárias, em especial no que se referia ao distanciamento e isolamento social, sendo que determinados estudantes necessitavam contribuir com atividades que gerassem renda para a família, considerando que a pandemia demarcou de forma acentuada as desigualdades econômicas e sociais do país.

Lise *et al.* (2019), afirmam que, a forma como as famílias são organizadas e os modos como se relacionam com o ambiente, possuem relação intrínseca com os aspectos econômicos e políticos que envolvem os Determinantes Sociais da Saúde, como o acesso ao trabalho/renda, aos serviços de saúde, à educação e ao lazer, obtendo-se na cultura

determinadas explicações para a determinação do processo saúde-doença ao considerá-la como mediadora das relações estabelecidas entre o homem e a natureza, uma vez que a renda e o nível de educação podem ser determinantes para escolhas promotoras de saúde.

É preciso compreender que há uma relação estreita entre cultura e economia, mais imediata que cultura e ambiente geográfico, o que implica afirmar que o sistema econômico familiar também pode impactar em seus comportamentos e condutas, apesar de não ser fator único e determinante, em que se pese as diversidades encontradas a partir da religião e arte que independem de posição social (BOAS, 2021b).

Prontamente, para P8, a influência religiosa no tocante à COVID-19, em especial à evangélica, da resistência de pessoas seguidoras dessa religião em praticar os cuidados à prevenção da doença, e ainda, sua descrença inerente à vacinação.

Faz-se relevante destacar que os significativos aspectos da cultura estão baseados na linguagem, na organização social e na religião. Ao definirmos religião como uma prática, individual ou coletiva, com atributos como fé, adoração ou crença, visa-se alcançar ensinamentos diversos. Para tanto, sob o ponto de vista religioso, deve-se respeito. Entretanto, sob o ponto de vista científico, ocorreram contradições importantes entre o paradigma científico e político x religioso, impactando sobremaneira a compreensão acerca do processo saúde-doença de determinada parcela da população e sua cultura de cuidados (BOAS, 2021b; PINTO, 2022).

Eigenstuhler (2022) compreende que os comportamentos humanos são baseados especialmente no que se observa que os demais membros de sua comunidade vão realizar, aprovar ou desaprovar, em que os papéis da cultura, assim como as normas sociais, conduzem de forma heterogênea posturas e práticas. Assim, a explicação para determinadas crenças, no Brasil, apresentaram-se por influências políticas que possuíam o apoio da ala evangélica (PINTO, 2022).

Esses achados aqui evidenciados demonstram que, na percepção docente, as crenças e os comportamentos dos adolescentes e jovens escolares foram reforçadas pela importância atribuída à família na construção e na manutenção de convicções, valores religiosos e ideológicos, como uma demonstração de obediência aos pais.

Faz-se imperioso afirmar que não ocorreu, de acordo com os discursos dos professores, uma aproximação mais concreta por parte do setor saúde para o debate das questões inerentes à COVID-19, inclusive, conhecendo as crenças dos estudantes e os seus saberes com relação a doença para uma atuação concreta, problematizada e, sobretudo, aplicando a competência cultural no âmbito do PSE.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir desse estudo, percebe-se que o cuidado docente na pandemia esteve pautado ao debate de conteúdos, acolhimento de necessidades e demandas, fortalecimento do vínculo e compromisso com a verdade para que os estudantes pudessem ter uma compreensão dos fatos à luz da ciência, mesmo quando esta apresentava confronto com suas questões culturais, especialmente no que se referiu à crença evangélica, que culminou em discursos e práticas político-ideológicas.

Percebe-se, a partir dos achados do estudo, que a família ainda apresenta um domínio no que tange aos cuidados em saúde destes adolescentes e jovens, o que deve motivar a escola a inserir os familiares em determinadas atividades de educação e promoção da saúde institucionalizando o PSE nessa conjuntura, conhecendo, respeitando e atuando a partir de suas diversidades culturais determinantes às práticas de cuidado dos estudantes.

Essa pesquisa traz como reflexão a possibilidade de inserção da cultura para além do que está contemplado nas BNCC e nos PPP das escolas, a partir de um pensar na cultura como um dispositivo de cuidado em saúde escolar, que deve ser uma abordagem contemplada por meio de um diálogo interdisciplinar e intersetorial saúde e educação.

Como limitação desse estudo, aponta-se o fato de não ter sido desenvolvida uma coleta com os profissionais de saúde que executam atividades nessas escolas, como forma também de identificar o seu olhar e o seu fazer em saúde a partir da cultura nas ações da COVID-19, mas em especial, a um despertar dessa vertente ao Programa Saúde na Escola em suas estratégias de cuidado.

Como possibilidades de pesquisas futuras, sugere-se considerar o tema da cultura em suas diversas vertentes no cenário escolar, tanto como influenciadora na produção de cuidado em contextos de emergência sanitária como ocorreu com a COVID-19 e situações cotidianas, como transversalizando os diálogos com o público adolescente e jovem acerca das mais diversas manifestações culturais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AGUIAR, M. A.; AGUIAR, L. A. A pandemia da Covid-19 e seus impactos no setor cultural brasileiro. **Rev. Soc. Cult.**, v. 24, e66308, p.1-31, 2021. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fcs/article/view/66308/36837>. Acesso em 29 abr. 2023.
- ANDRADE, D. M.; SHMIDT, E. B.; MONTIEL, F. C. Uso do software Nvivo como ferramenta auxiliar da organização de informações na análise textual discursiva. **Rev. Pesqui. Qual.**, v.8, n.19, p. 948-970, 2020. Disponível em: [f369ddbc12a6173e235b936b677cc04871e5.pdf](https://www.semanticscholar.org/paper/f369ddbc12a6173e235b936b677cc04871e5) (semanticscholar.org). Acesso em 05 abr. 2023.
- ALMEIDA, B. O.; ALVES, L. R. G. Lives, educação e COVID-19: Estratégias de interação na pandemia. **Interfaces Cient.**, v. 10, n. 1, p.149-153, 2020. Disponível em: [LIVES, EDUCAÇÃO E COVID-19: ESTRATÉGIAS DE INTERAÇÃO NA PANDEMIA | Interfaces Científicas - Educação \(set.edu.br\)](https://www.set.edu.br/interfasescientificas/interfasescientificas-educacao). Acesso em 26 fev. 2023.
- ARRUDA, E. P.; GOMES, S. S.; ARRUDA, D. E. P. Mediação tecnológica e processo educacional em tempos de pandemia da COVID-19. **Rev. Iberoam. Educ.**, v. 16, n. 3, p.1730-1753, 2021. Disponível em: [Vista do Mediação tecnológica e processo educacional em tempos de pandemia da Covid-19 \(unesp.br\)](https://www.unesp.br/vista-do-mediacao-tecnologica-e-processo-educacional-em-tempos-de-pandemia-da-covid-19). Acesso em 02 abr. 2023.
- BISPO JÚNIOR, J. P. Viés de desejabilidade social na pesquisa qualitativa em saúde. **Rev Saude Publica.** v. 56, n.101, p. 1-9, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/Pd97TJ8dw6kHpwhz3B4DnQC/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 21 abr. 2023.
- BOAS, F. Antropologia cultural. 1ª ed., Rio de Janeiro: Zahar; 2021a. 109p.
- BOAS, F. **Antropologia e vida moderna**. 1ª ed., Coimbra: Edições 70; 2021b. 226p.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria executiva. Secretaria da educação básica. **Base nacional comum curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2017. 467p. Disponível em: [index.php \(mec.gov.br\)](https://www.mec.gov.br/index.php). Acesso em 20 abr. 2023.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466**, de 12 de dezembro de 2012. Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasil, 2012.
- CAPONI, S; BRZOSOWSKI, F. S.; HELMANN, F. B.; CARDOSO, S. O uso político da cloroquina: COVID-19, negacionismo e neoliberalismo. **Rev. Bras. Sociol.**, v. 9, n. 21, p.78-102, 2021. Disponível em: [Vista do O uso político da cloroquina: COVID-19, negacionismo e neoliberalismo / The political use of chloroquine: COVID-19, denialism and neoliberalism \(sbsociologia.com.br\)](https://www.sbsociologia.com.br/vista-do-o-uso-politico-da-cloroquina-covid-19-negacionismo-e-neoliberalismo/). Acesso em 06 mai. 2023.
- COSTA, L. C. R.; GONÇALVES, M.; SABINO, F. H. O.; OLIVEIRA, W. A.; CARLOS, D. M. Adolescer em meio à pandemia de Covid-19: Um olhar da teoria do amadurecimento de Winnicott. **Interface (Botucatu)**. v. 25, supl. 1, e200801, p.1-12, 2021. Disponível em: [pt \(scielosp.org\)](https://www.scielo.org/pt). Acesso em 05 mai. 2023.
- EIGENSTUHLER, D. P. Cultura brasileira e a disseminação da COVID-19. **Desafio Online**, v. 10, n. 2, p.243-263, 2022. Disponível em: [Vista do CULTURA BRASILEIRA E A DISSEMINAÇÃO DA COVID-19 \(ufms.br\)](https://www.ufms.br/vista-do-cultura-brasileira-e-a-disseminacao-da-covid-19). Acesso em 06 mai 2023.

SÁNCHEZ-XICOTENCATI, C. O.; CAMPILLO-LABRANDERO, M.; ESPARZA-MEZA, E. M.; STINCER-GOMES, D.; ROJO-SOLIS, A. L. T.; AVELEYRA-OJEDA, E. Experiencias de los adolescentes frente al confinamiento y la pandemia de la COVID-19. *Psychopathol. Clin. Psychol.* v. 27, n. 3, p.169-178, 2022. Disponível em: [Experiencias-de-los-adolescentes-frente-al-confinamiento-y-la-pandemia-de-la-COVID-19-Experiences-of-adolescents-in-the-face-of-lockdown-and-the-COVID-19-pandemic.pdf \(researchgate.net\)](#). Acesso em 05 mai. 2023.

FREITAS, L. A.; MENEZES, S. A. B. A importância dos professores reforçada pela COVID-19. *Pedagogia em ação.* v. 16, n. 2, p.33-42, 2021. Disponível em: [A IMPORTÂNCIA DOS PROFESSORES REFORÇADA PELA COVID-19 | Pedagogia em Ação \(pucminas.br\)](#). Acesso em 19 mar. 2023.

GONÇALVES, P. D. S.; FERREIRA, S. C.; ROSSI, T. R. A. Uma análise do processo de trabalho dos profissionais da saúde e educação no PSE. *Saúde debate*, v. 46, n. especial 3, p. 87-102, 2022. Disponível em: [pt \(scielosp.org\)](#). Acesso em 20 abr. 2023.

GOUVEIA, E. A. H.; SILVA, R. O.; PESSOA, B. H. Competência cultural: Uma resposta necessária para superar as barreiras de acesso à saúde para populações minorizadas. *Rev. Bras. Educ. Med.* v. 43, n. 1, sup. 1, p.82-90, 2019. [SciELO - Brasil - Competência Cultural: uma Resposta Necessária para Superar as Barreiras de Acesso à Saúde para Populações Minorizadas Competência Cultural: uma Resposta Necessária para Superar as Barreiras de Acesso à Saúde para Populações Minorizadas](#). Acesso em 01 mai. 2023.

HANIF, W.; ALI, S. N.; PATEL, K. KHUNTI, K. Cultural competence in covid-19 vaccine rollout. *BMJ*, v. 371, n. 485, p.1-2, 2020. Disponível em: [Cultural competence in covid-19 vaccine rollout | The BMJ](#). Acesso em 09 mai. 2023.

HIRATA, H. Comparando relações de cuidado: Brasil, França e Japão. *Estud. av.* v. 34, n. 98, p.25-40, 2020. Disponível em: [Vista do Comparando relações de cuidado: Brasil, França, Japão \(usp.br\)](#). Acesso em 21 abr. 2023.

LIMA, M. G.; SOUSA, F. N. T. O uso excessivo de telas por crianças e adolescentes: Uma análise do contexto da COVID-19. *RELISE - Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo*, v. 8, n. 2 p. 90-108, 2023. Disponível em: [O USO EXCESSIVO DE TELAS POR CRIANÇAS E ADOLESCENTES: UMA ANÁLISE DO CONTEXTO DA COVID-19 | de Lima | Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo \(relise.eco.br\)](#). Acesso em 05 mai. 2023.

LISE, F.; SCHWARTZ, E.; NEVES, J. L.; SENA, L. R. Características culturais intervenientes na saúde das famílias brasileiras. *Rev. Bras. Pesq. Saúde*, v. 21, n. 4, p.127-135, 2019. Disponível em: [Vista do Características culturais intervenientes na saúde das famílias brasileiras \(ufes.br\)](#). Acesso em 29 abr. 2023.

MELLO-SILVA, C. C.; BELO, M. S. S. P.; PATRÍCIO, I.; OLIVEIRA, R. H. L.; BAUER, V. M.; SILVA, M. C. Plataforma CHA para educadores: Perfil de uma amostra de docentes da educação básica frente às mudanças sociais e educativas decorrentes da pandemia do COVID-19. *Rev. Sustinere*, v. 10, n. 2, p. 773-795, 2022. Disponível em: [Plataforma CHA para educadores: Perfil de uma amostra de docentes da educação básica frente às mudanças sociais e educativas decorrentes da pandemia do COVID-19 | Mello-Silva | Revista Sustinere \(uerj.br\)](#). Acesso em 20 abr. 2023.

MENESES, P. Etnocentrismo e relativismo cultural: algumas reflexões. *Revista Gestão & Políticas Públicas*, v. 10, n. 1, p.1-10, 2020. Disponível em: [Etnocentrismo e Relativismo Cultural: algumas reflexões | Revista Gestão & Políticas Públicas \(usp.br\)](#). Acesso em 21 abr. 2023.

MOREL, A. P. M. Negacionismo da Covid-19 e educação popular em saúde: para além da necropolítica. *Trab. Educ. Saúde*, v. 19, p.1-14, 2021. Disponível em: [SciELO - Brasil - Negacionismo da Covid-19 e educação popular em saúde: para além da necropolítica Negacionismo da Covid-19 e educação popular em saúde: para além da necropolítica](#). Acesso em 06 mai. 2023.

MOUTINHO, F. F. B. Conflitos da sociedade brasileira com as normas sanitárias: Um paralelo entre a Revolta da vacina e a pandemia COVID-19. *Hygeia*. Edição Especial: Covid-19, p.60 - 71, 2020. Disponível em: [CONFLITOS-DA-SOCIEDADE-BRASILEIRA-COM-AS-NORMAS-SANITARIAS-UM-PARALELO-ENTRE-A-REVOLTA-DA-VACINA-E-A-PANDEMIA-DE-COVID-19.pdf \(researchgate.net\)](#). Acesso em 09 mai. 2023.

NASCIMENTO, A. S. Fernando de Azevedo e a cultura brasileira: relações possíveis. **Argumentos**. v. 17, n. 2, p.1-25, 2020. Disponível em: [Visor Redalyc - Fernando de Azevedo e a cultura brasileira: relações possíveis\[1\] \(amelica.org\)](#). Acesso em 21 abr. 2023.

NG, J-H.; TAN, E-K. COVID-19 vaccination and cultural tightness. **Psychological Medicine**, v. 53, p.1124-1125, 2023. Disponível em: [COVID-19 vaccination and cultural tightness | Psychological Medicine | Cambridge Core](#). Acesso em 29 abr. 2023.

NUNES, M. A. C.; SANTOS, V. R.; MOREIRA, D. J. S.; ROSA, K. F.; SEDANO, L. S. A.; COSTA, V. N. S. A importância da abordagem da saúde nas escolas após a pandemia de COVID-19: uma revisão bibliográfica. **Rev. Elet. Acervo Saúde**, v. 13, n. 8, p.1-7, 2021. Disponível em: [Vista do A importância da abordagem da saúde nas escolas após a pandemia de COVID-19: uma revisão bibliográfica \(acervomais.com.br\)](#). Acesso em 20 abr. 2023.

PEREIRA, F. M.; CONCEIÇÃO, L. C.; PAIXÃO, C. J.; NASCIMENTO, L. S. Programa Saúde na Escola: aspectos históricos da saúde do escolar e reflexões sobre a intersetorialidade. **Rev. Sustinere**, v.10, n.1, p.294-307, 2022. Disponível em: [Programa Saúde na Escola: aspectos históricos da saúde do escolar e reflexões sobre a intersetorialidade | Pereira | Revista Sustinere \(uerj.br\)](#). Acesso em 02 abr. 2023.

PINTO, S. G. Relativismo cultural, religião, xenofobia e crenças políticas e sociais oriundas da pandemia de COVID-19. **Equid. Rev. Eletrônica Dir. Univ. Estadual Am.**, v. 5, n. 3, p.1-19, 2022. Disponível em: [periodicos.uea.edu.br](#). Acesso em 10 mai 2023.

PRATA, R. A.; BICUDO, T. B.; SILVA, J. B.; AVILA, M. A. G. Health literacy of adolescents in the COVID-19 pandemic: an integrative review. **Rev Bras Enferm.** v. 75, sup. 1, e20210956, p.1-9, 2022. Disponível em: [SciELO - Brasil - Health literacy of adolescents in the COVID-19 pandemic: an integrative review Health literacy of adolescents in the COVID-19 pandemic: an integrative review](#). Acesso em 05 mai 2023.

RAMALHO, I. S.; ARAÚJO, C. L.; RESENDE, V. M. Contribuições do Software NVivo em pesquisa discursiva crítica. **Cad. Ling. Soc.**, v. 22, n. 1, 2021, p.173-188. Disponível em: Acesso em 17 abr. 2023.

SANTOS, H. L. P. C.; MACIEL, B. M. M.; FLORES, R. E. L.; FERREIRA, P. R. S. Antropologia na educação médica: Caminhos possíveis para (re)pensar a formação médica. **REVASF**, v. 9, n. 20, p.50-64, 2019. Disponível em: [ANTROPOLOGIA E SAÚDE CAMINHOS POSSÍVEIS PARA \(RE\)PENSAR A PRÁTICA MÉDICA: ANTROPOLOGIA E SAÚDE NA FORMAÇÃO MÉDICA | Revista de Educação da Universidade Federal do Vale do São Francisco \(univasf.edu.br\)](#)

SOUZA, V. R.; MARZIALE, M. H.; SILVA, G. T.; NASCIMENTO, P. L. Tradução e validação para a língua portuguesa e avaliação do guia COREQ. **Acta Paul Enferm.** v. 34, eAPE02631, p.1-9, 2021. Disponível em: [SciELO - Brasil - Tradução e validação para a língua portuguesa e avaliação do guia COREQ Tradução e validação para a língua portuguesa e avaliação do guia COREQ](#)

SOUTO, E. P.; KABAD, J. Hesitação vacinal e os desafios para enfrentamento da pandemia de COVID-19 em idosos no Brasil. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.** v. 23, n. 5, e210032, p.1-3, 2020.

VELAMMOOR, V.; PERSAD, E. Covid-19: Cultural perspectives. **Asian Journal of Psychiatry** v. 53, p.1-2, 2020. Disponível em: [Covid-19: Cultural perspectives - PMC \(nih.gov\)](#). Acesso em 29 abr. 2023.

VESCHI, B. **Etimologia – Origem do conceito**. Etimologia de cultura. 2020. Disponível em: [Etimologia de Cultura – Origem do Conceito](#). Acesso em 20.04.2023.

VYGOTSKY, L.V. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.



Este trabalho está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional](#).